

POESIA INFANTIL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

A poesia infantil surgiu, no Brasil, entre final do século XIX e início do século XX. Inicialmente, as obras eram mais conhecidas como livros de leitura e eram marcadas pelo viés pedagógico. Isto é, os poemas tinham uma finalidade precípua de ensinar alguma coisa: o amor à pátria, a veneração a Deus, o respeito aos mais velhos, as virtudes cristãs, entre outros ensinamentos (BORDINI, 1986, COELHO, 2000, PONDÉ, 1986). Essa perspectiva revela uma concepção de criança, já bastante enfatizada, como um adulto em miniatura, alguém a ser formado numa determinada perspectiva, num certo modelo fechado. Não se levava em conta ou não se compreendia, até então, que “a criança tem um modo de perceber o mundo diferente do adulto. Sua percepção é emocional e globalizante; por isso, a poesia em sua linguagem altamente condensada e emotiva, sensibiliza-a de maneira extremamente intensa.” (PONDÉ, p. 1986).

A partir da década de 1940, sobretudo com o aparecimento de *O menino poeta*, de Henriqueta Lisboa, uma nova perspectiva para a poesia infantil começou a ser configurada. Mas o ponto alto de nossa poesia infantil viria, no início da década de 1960, com *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles. O livro eleva e modifica o paradigma de nossa poesia infantil, com um conjunto de poemas que, além de influenciarem dezenas de poetas e poetisas, permanece isolado no que se refere à qualidade estética dos poemas, diversidade de temas e abordagens. A partir da década de 1970 surgiram inúmeras obras de valor estético apresentando um modo diferente de compreender a diversidade do universo infantil.

Mesmo com uma expressiva produção endereçada ao público infantil, observa-se uma grande lacuna nos estudos da poesia destinada aos leitores infantis. Grande parte das obras que apareceram nos últimos 30 anos permanece sem uma abordagem crítica que revele e desvele seus valores estéticos, suas abordagens éticas dos temas do mundo da criança e sua compreensão da infância como tempo de leitura. Temos, portanto, um significativo material de pesquisa que está solicitando um olhar mais atento de pesquisadores, problema que se pretende enfrentar neste volume de *Leia Escola*

Outro problema relevante no campo da crítica literária da produção da poesia infantil é a relação de nossa produção com a de outros países lusófonos. Pode-se afirmar que praticamente não temos acesso à poesia voltada para crianças produzidas nos demais países de língua portuguesa. Por certo, o conhecimento desse material poderia ser de grande valia para podermos ofertar aos nossos leitores uma diversidade maior de experiências e percepções do universo infantil.

Neste início de século surgiram algumas obras que trazem importante contribuição na abordagem da poesia infantil sobre diferentes nuances. Destacamos algumas delas, sem, no entanto, abordá-las de modo mais detido. Pinheiro (2000) organizou *Poemas para crianças: reflexões, experiências e sugestões*, que traz artigos

pontuais sobre a poesia infantil de alguns poetas, como Mário Quintana, Henriqueta Lisboa, José Paulo Paes, Sérgio Caparelli, Duda Machado e Sidônio Muralha. Há também abordagens temáticas em que comparecem poetas como Cecília Meireles, Roseana Murray e Beré Lucas. Eloí Elisabet Bocheco (2002), em seu *Poesia infantil : o abraço do mágico*, formula várias categorias para a poesia infantil, como “Fisionomia poética”, “O abraço mágico”, “O riso cúmplice”, além de uma pequena antologia de poemas. Outra obra voltada para a poesia infantil contemporânea é *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas* organizada pelo poeta Leo Cunha (2012). A obra traz noções teóricas voltadas para ritmo, métrica, além indicações para abordagem em sala de aula, sempre a partir de poemas de autores(as) contemporânea. Por sua vez, Eliane Debus et all. (2018) organizou *Poesia (cabe) na escola: por uma educação poética* em que trata de questões teóricas sobre “O texto poético e o universo infantil”, relações entre poesia e tecnologia, sugestões de diferentes abordagem do poema na escola bem como a presença do cordel para crianças. Também em 2012 surge um livro que nos parece o mais abrangente no estudo da poesia infantil brasileira a partir de Henriqueta Lisboa. Trata-se de *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*, organizado por Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini. Além de artigos voltados para obras de poetas como Cecília Meireles, José Paulo Paes e Manoel de Barros, há ensaios que se voltam para os “gêneros poéticos”, a temática dos animais ao longo da história da poesia infantil brasileira “poesia e imagem no livro infantil”, para a problemática do gênero poesia infantil e juvenil, bem como os diferentes caminhos da poesia infantil contemporânea explorados pelo mercado. Nestes artigos o leitor encontrará dezenas de citações de poemas de inúmeros poetas, podendo, assim, ter acesso a um número significativo de obras.

Este Dossiê traz uma contribuição importante para o conhecimento da poesia infantil brasileira contemporânea sob dois aspectos: primeiro, pela presença de leituras pioneiras sobre poetas cuja obra já tem uma história, mas que ainda não possuem um conjunto significativo de abordagens analíticas a respeito de suas obras tais como Tatiana Belinky, Ricardo Azevedo e Ronald Claver. Segundo, por trazer, quase sempre possibilidades de abordagem de poemas em sala de aula numa perspectiva metodológica em que o diálogo texto-leitor se impõe. Significa dizer que as abordagens do poema em sala de aula presentes nos trabalhos aqui publicados se pautam na concepção de que não se lê poesia na escola ou fora dela para ensinar conteúdos e comportamentos, mas para desenvolver a capacidade do leitor de descobrir e projetar imagens, perceber e usufruir de ritmos variados e das imprevisibilidades do texto, e deixar-se tocar pela vida que pulsa nos e dos versos.

Na organização do dossiê pautamo-nos, em primeiro lugar, pelos textos que jogam luz a obras singulares de Tatiana Belinky, Roseana Murray, Ricardo Azevedo, Ronald Claver, Sérgio Caparelli e , na sequência, estão os textos que fazem menção mais direta às questões da poesia infantil na escola.

Em A POESIA INFANTIL DE TATIANA BELINKY: SOBRE LIMERIQUES DO BÍPEDE APAIXONADO E OUTRAS OBRAS, de Ana Paula Serafim Marques da Silva, Sandrelle Rodrigues de Azevedo, José Hélder Pinheiro Alves, destacam, além

da leitura pontual de um livro, a riqueza da produção da poeta que difundiu, entre nós, a forma do limerique. Conforme os autores, “Ao apreciar os inúmeros limeriques produzidos pela autora, é fácil enxergar a proposta poética que permeia grande parte de sua obra: o diálogo da gratuidade, do jogo, da provocação, o uso dos recursos sonoros, etc.” Destaque-se ainda, no artigo, a leitura voltada para o diálogo entre texto e ilustração.

DEGUSTANDO *RECEITAS DE OLHAR*, DE ROSEANA MURRAY”, além da apreciação da obra desta poeta, Gilquele Gomes de Araújo, Maria do Socorro Pinheiro, analisam vários poemas dialogando com o pensamento de Gaston Bachelard voltado para ar, água, terra e fogo, apresentam uma proposta de leitura de alguns poemas a partir de uma metodologia performática que pode contribuir para uma aproximação mais corporal do leitor com os poemas. Para as autoras, “Sentir a poesia não é buscar uma interpretação da intenção do autor, mas fundir-se com o texto, ultrapassar sentidos semânticos.” E ainda: “É possível criar, encenar, dançar a poesia lida, ouvir no ato da leitura a voz do texto, fazer reflexões e imaginar a performance do leitor.”

Também sobre a obra de Roseana Murray é o artigo de Márcia Tavares e Maria Betania Barbosa da Silva Lima intitulado REFLEXÕES E VIVÊNCIAS BRINCANTES COM O POEMA “DE CABEÇA PARA BAIXO”, DE ROSEANA MURRAY. No artigo as autoras destacam a importância da “aproximação da criança com a linguagem poética” e para isso apresentam uma análise dos poemas “De cabeça para baixo” para apontar “algumas possibilidades de vivências brincantes para serem desenvolvidas junto às crianças. “Para as autoras, “a poesia como potente e rica em possibilidades para se promover, na Educação Infantil, a brincadeira com a linguagem, uma linguagem carregada de ludicidade.” A melhor forma de envolver as crianças nas brincadeiras com a linguagem seria por meio de atividades tais como a “leitura de poemas, brincadeiras com adivinhas, trava-línguas, cantigas de roda, parlendas, quadrinhas”.

Em SONORIDADE, LUDISMO E INTERAÇÃO NA POESIA INFANTIL DE SÉRGIO CAPPARELLI Juliane da Silva Messias Santos discorre a respeito “da produção poética infantil de Sérgio Capparelli, destacando todas as suas obras infantis, desde a década de 1980 até o ano atual. Esse percurso foi realizado de modo a oferecer aos pesquisadores da poesia de Capparelli as “características dos poemas de cada década” e ficou demonstrado que “o autor compõe seus poemas de variadas formas, ora empregando uma forma fixa de versos, ora compondo versos livres, todavia sempre trazendo inovações à sua produção, na qual a criança ganha lugar de destaque, visto que muitas preferências infantis, como brincadeiras com as palavras, adivinhações, fantasias, imagens, a presença dos animais são verificados nos livros do autor.”

O artigo denominado MEU MATERIAL ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A POÉTICA DE RICARDO AZEVEDO, de Ana Lúcia Maria de Souza Neves e Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa destaca, inicialmente, que no livro “os objetos são apresentados de modo poético, a partir do jogo de sons, alusões a diferentes formas e dimensões, alargando a forma de ver a aparência realística que esses objetos têm no nosso cotidiano e as funções que eles desempenham.” Após a análise de vários poemas, as autoras propõem várias atividades possíveis de serem realizadas na escola, com nomes sugestivos, como “Um corredor de inferências”, “Desafio da leitura” e Batalha de adivinhações.

Em UM JARDIM ILÓGICO NA POESIA INFANTOJUVENIL, Hadoock Ezequiel Medeiros e Naelza de Araújo Wanderley refletem sobre os rumos da poesia infantil, as mudanças formais e temáticas desenvolvidas pelos poetas para tentar estabelecer “uma linguagem que dialoga com as experiências da criança e aborda aspectos da poesia e das brincadeiras populares, principalmente aspectos da sonoridade. Esse rumo estético, formal e temático é demonstrado por meio de uma “leitura crítica de alguns poemas do livro *O jardim dos animais*, do poeta Ronald Claver, destacando como estes são construídos esteticamente.”

Embora não deixe de lado a discussão mais direta da presença da leitura na escola, Daiane Lopes em seu POESIA DE GLORIA KIRINUS NA ESCOLA: POR QUE E PARA QUÊ? traz uma importante reflexão teórica ao discutir “a incompletude do texto poético e a sua abertura para o ato de recriação”, abordando a poesia “a partir do seu caráter libertador, do seu estímulo à capacidade de associação e do fluxo da fantasia; enfim, como um elemento condutor de camadas do inconsciente.” É nesse prisma teórico que Daiane analisa a obra *Quando as montanhas conversam/Cuando los cerros conversan*, de Gloria Kirinus, exposta como exemplificação para os pressupostos debatidos. Finalizando, a articulista expõe argumentos que demonstram a importância da sensibilização poética e estética para o estudo das obras da referida escritora em instituições educacionais.

Seguem a esses estudos três artigos que apresentam resultados de práticas de ensino que têm na leitura da poesia uma sustentação fundamental para a formação do leitor. São eles: FIOS CECILIANOS NO ENSINO DE POESIA, de Raquel Sousa da Silva, Renata Junqueira de Souza; “AS MENINAS” NAS JANELAS DIGITAIS: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA NA SALA DE ALFABETIZAÇÃO, de Albaneide Maria da Silva Félix, Claudenice da Silva Souza e EM DIAS DE CHUVA TAMBÉM – POESIA EM GUARDA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA FUNDAMENTAL I, de Ivane Laurete Perotti. Em todos eles buscou-se um percurso metodológico que favoreceu o diálogo dos leitores em formação com os poemas, estimulando suas percepções, o modo como associam a poesia às suas experiências. Os referidos artigos podem inspirar muitos professores na busca de uma abordagem mais livre e criativa do poema no contexto escolar. Destaque-se em todos os casos a importância da leitura oral para e com as crianças. Os dois primeiros relatam e refletem sobre vivências com poemas de Cecília Meireles; o terceiro, retoma poemas de Mario Quintana, Manuel Bandeira e Ricardo Azevedo.

Temos ainda três resenhas de livros de poemas contemporâneos, respectivamente sobre *O olhar passeia*, de Ana Maria Machado, *Poemas para jovens inquietos*, de Sérgio Caparelli e a estreada Adriana Versiane com seu *Um bicho, dois gravetos, quatro pingos*. Para Darliana Sidicléa França e Ângela Cogo Fronckowiak “Os dez poemas que compõem *O olhar passeia* “percorrem cenários imagéticos que descortinam contextos naturais e introspectivos, através dos quais podemos reconhecer a experimentação linguageira da palavra trazida por Ana Maria Machado”. O livro evoca elementos naturais, perceptíveis enquanto substrato das imagens propostas, sem abandonar a leveza da “infância, que testemunha a infância do homem, do ser tocado

pela glória de viver” (BACHELARD, 1988, p.119). Após uma apresentação da poesia de Sérgio Caparelli para jovens leitores e o comentário de vários poemas, Eliana Kefalás Oliveira, Lívia Marbelle Oliveira Barboza lembram que “Sérgio Capparelli afirma que o livro é um convite para a luta, um chamado contra a escuridão, para sermos mais humanos.” E arrematam: “ Dessa forma, o poeta traz para o plano temático conflitos políticos e econômicos que, neste mundo globalizado, se tornam uma responsabilidade de todos, mas também as afetividades e curiosidades que despertam inquietude, promovem mudanças e, sim, convidam o seu leitor para a luta, seja ela presencial ou à distância. Esta antologia é um chamado para a juventude e para a resistência.” Mario Alex Rosa ao apresentar a obra de Adriana Versiani nos informa que os poemas são “assinados” por crianças de diferentes lugares. Trata-se, portanto, de uma bela fantasia poética construída pela poeta. Segundo o resenhista, “Lendo os poemas e a biografia de cada criança, é como se ali a poeta na sua imaginação para lá de fértil e o ilustrador Guto Paixão não só afirmassem que foram criações da Isadora Fernandez, da Priscila Menezes, do Fernando Constantino, do Wellington Luís e de tantos outros, como também convidassem os pequenos leitores para que criassem seus poemas e desenhos. A naturalidade desse encontro harmônico faz de *Um bicho, dois gravetos, quatro pingos* um livro para reforçar uma das palavras essenciais no universo da literatura infantil: o ludismo.”

Fechando o Dossiê de **Poesia Infantil Brasileira Contemporânea** temos uma importante entrevista com professora e escritora Vera Teixeira de Aguiar. Nela o leitor vai saber de aspectos do percurso investigativo desta grande pesquisadora que durante várias décadas, na PUCRS, orientou pesquisas voltadas para leitura e ensino de Literatura infanto-juvenil, organizou antologias poéticas e de textos críticos voltados para literatura e seu ensino e continua ministrando palestras e escrevendo livros voltados abordagem do texto literário no contexto escolar.

Boa leitura!!

Organizadores
Eliane Santana Debus – UFSC
José Hélder Pinheiro Alves – UFCG
Raquel Beatriz Junqueira Guimarães – PUC-MINAS

Referências

BOCHECO, Elói E. *Poesia infantil: o abraço mágico*. Chapecó: ARGOS EDITORA UNIVERSITÁRIA, 2002.

BORDINI, M. da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo. Ática, 1986.

CUNHA, Leo (org). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Porto Alegre: PIÁ, 2012

COELHO, N. Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DEBUS, Eliane et. Ali (org) *Poesia (cabe) na escola: por uma educação poética*. Campina Grande: Editora da UFCG, 2018.

PINHEIRO, Hélder (org). *Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

PONDÉ, Glória M. Fialho. *Poesia para crianças: a mágica da eterna infância*. In: KHEDÉ, S. Salomão (org) *Literatura infantil: um gênero polêmico*. 2ª. Ed Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.